



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Faculdade de Oceanografia -FAOC  
Departamento de Oceanografia Biológica  
Laboratório de Mamíferos Aquáticos e Bioindicadores – MAQUA

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2018.

Ao IBAMA

Assunto: Reestabelecimento de protocolo padrão para atendimento a encalhes e necropsias de mamíferos marinhos.

Prezados senhores,

Como é de vosso conhecimento, em novembro de 2017, foi confirmado um surto de morbilivirose dos cetáceos que atingiu primeiramente a população local de botos-cinza (*Sotalia guianensis*) na Baía da Ilha Grande. A identificação do problema se deu a partir de análises realizadas em parceria com o Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens (LAPCOM/USP). Posteriormente, a virose também atingiu a população de botos da Baía de Sepetiba. A ação do vírus foi responsável pela maior mortalidade de *S. guianensis* já observada para toda a área de distribuição da espécie em um curto espaço de tempo. Somado a isso, o monitoramento embarcado sistemático das populações nas baías da Ilha Grande e Sepetiba confirmaram um quadro grave de debilidade física de um percentual, em muitos casos, superior a 50% dos indivíduos de cada grupo. Tendo caracterizado as causas dessa mortalidade atípica e todas as questões que envolveram esse cenário, foi solicitado junto ao IBAMA uma adequação emergencial do protocolo para acionamentos recebidos dentro da área afetada e durante o período considerado de contingência, para as carcaças classificadas em códigos 3 e 4 de decomposição. Após reunião onde estiveram presentes representantes do IBAMA, ICMBio, CMA, Petrobras, CTA, MAQUA/UERJ e IBC, a solicitação foi atendida por todos os representantes das instituições presentes.

A partir do mês de março de 2018, apesar do monitoramento sistemático dos grupos de *S. guianensis* que residem nas baías da Ilha Grande e Sepetiba ainda detectar indivíduos com características de debilidade física grave, houve uma significativa diminuição do número de botos recolhidos mortos nas duas localidades. A mortalidade atual está próxima, em termos numéricos, aos da série histórica em anos anteriores. Assim, comunicamos por meio deste documento que, a partir do mês de março, as



instituições da REMASE no Rio de Janeiro retomaram o protocolo padrão estabelecido no âmbito do PMP-BS Fase 2 para recolhimento e necropsia de mamíferos marinhos.

O presente comunicado foi enviado à Petrobras já havendo concordância da mesma com o reestabelecimento do protocolo padrão.

Agradecemos o pronto atendimento do IBAMA às solicitações propostas em meio ao cenário crítico e nunca vivenciado por esta ou qualquer outra instituição de pesquisa de mamíferos marinhos no Brasil.

Nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Azevedo  
Laboratório de Mamíferos Aquáticos e Bioindicadores - MAQUA/UERJ